SINTESP

1º PASSO

FORÇA SINDICAL
BRASIL FENATEST

Jornal do SINTESP - Ano 2015 - Nº 275 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

Encontro dos profissionais de Segurança do Trabalho foi além da expectativa na 6ª Expo Proteção

Este ano a 6ª Expo Proteção e Expo Emergência garantiram boa visitação - mais de 40 mil pessoas - e resultados. Como co-promotor desta 6ª edição da feira, o SINTESP constatou o aumento do interesse do público pelas novidades da Feira, pelos conteúdos técnicos e também pela integração dos diversos agentes da área de SST...

confira na p. 6

REGIONAL PRESIDENTE PRUDENTE REALIZOU CURSO DE NR 33

confira na p. 4

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE BOMBEIROS FORTALECE PARCERIA ENTRE BOMBEIROS E TST´S

confira na p. 16

MOGI DAS CRUZES SEDIOU TREINAMENTO SOBRE NR11

confira na p. 18

Índice

5 SINTESP ABCDMRR promove agenda intensa de cursos

14 Audiência Pública na Alesp reforça argumentação para a Frente Parlamentar de SST

18 Quarta Turma do TST condena agroindústria que premiava empregados que evitavam usar o banheiro

20 Meio Ambiente

20 Campanha Associativa 2015

22 Agenda de cursos

Sem avisar, Bombeiros já podem multar. Vamos entender os meandros da lei

confira na p. 12

Para acessar: ANDROID APP ON Google play | Available on the App Store e digite Proteção Digital

O conteúdo da edição digital pode ser acessado em até quatro equipamentos, independente da plataforma utilizada. As plataformas de acesso são IOS, Android ou web.
As edições individuais poderão ser acessadas em até 60 dias da data da compra.
As edições que integram uma assinatura digital ou uma assinatura digital + acervo poderão ser acessadas durante os meses que integram o período da assinatura. Caso a assinatura digital ou a assinatura digital + acervo não seja renovada, o acesso encerra no último dia do mês de encerramento da assinatura.

Proteção Digital, assine agora e garanta acesso full time a cada edição.

A Revista Proteção Digital apresenta o mesmo conteúdo da versão impressa em multiplataformas que podem ser acessados em vários dispositivos. Adquira edições individuais ou assine por 12 ou 24 meses e tenha ao seu alcance o melhor conteúdo de Saúde e Segurança do Trabalho a qualquer hora e lugar.

Você ainda pode adquirir o acervo digital da revista Proteção desde 2004.

Os assinantes da versão digital podem adquirir o acervo e acessar os últimos 10 anos da Revista Proteção. São 120 edições com tudo o que aconteceu no Brasil e no mundo, sobre Saúde Ocupacional. Potencialize seu conhecimento, consulte as páginas das edições que registram a evolução do prevencionismo brasileiro.

CONTEÚDO COMPLETO Revista PROTEÇÃO DIGITAL MULTIPLATAFORMAS

www.lojavirtualprotecao.com.br
assinaturas@protecao.com.br
Fone (51) 2131.0400

Revista PROTEÇÃO QUEM LÊ DECIDE

Patrocínio Ansell

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

Apreensão e dúvidas para os trabalhadores brasileiros

O momento pelo qual passamos inspira muita atenção e, ao mesmo tempo, preocupação para todos os trabalhadores, pois, se não bastasse a realidade econômica, provocando uma sequência, cada vez maior, de desempregados, nos deparamos com um caos social gerando uma onda de violência social, numa escala nunca antes observada. Sem emprego, surgem as faltas de moradia, alimentação, saúde.

Diante desta realidade, aparecem as ações salvadoras para enfrentar o cenário econômico, no qual, mais uma vez, é colocado nas costas do trabalhador o pagamento da conta, como prova disso podemos citar os exemplos das medidas provisórias 664 e 665.

Se não bastasse tudo isso, até o que já estava pacificado como direito adquirido, vai caindo numa negociata justificada pela crise, como a NR-12, que após aprovada por consenso entre empregadores, governo e os trabalhadores está sendo desconfigurada, perdendo a sua eficácia, sem levar em consideração que o país desembolsa, anualmente, cerca de R$ 70 bilhões para custear gastos com acidentes de trabalho.

No dia 27/08/15, conforme comunicado pelo Ministério da Previdência Social, durante a reunião do Conselho Nacional de Previdência Social, decidiu-se que a partir de 2016, o Fator Acidentário de Prevenção (FAP), passará a ser calculado por estabelecimento e não mais pela raiz do CNPJ do contribuinte, ou seja, aplicação do fator por filial, e não sobre a folha de pagamento de toda a empresa que varia de 05% a 6%, como acontece hoje, beneficiando, sobretudo, montadoras, bancos, estatais e empresas públicas, como a Petrobras e os Correios, o que pode acarretar uma perda de arrecadação da ordem de R$ 500 milhões por ano.

O próximo pulo do gato será a retirada dos acidentes com afastamento inferiores a 15 dias e de trajeto, do cálculo do FAP.

Conforme estudos do Instituto de pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), enquanto os acidentes de trabalho reduziram em 0,4% entre 2011 e 2013, os acidentes de trajeto cresceram 10,6%.

Diante desse quadro geral, a pergunta que fazemos é a quem recorrer?

De um lado está o poder na figura do capital, do empregador, do qual o trabalhador vai depender dos meios de empregabilidade para se manter, dando o tom da música; mas o que fazer quando o governo afrouxa as regras sob a alegação da crise econômica, fazendo o trabalhador dançar além da sua realidade?

Do outro lado um Governo fragilizado, impotente e nas mãos do poder capitalista pelos seus acordos escusos, por meio do qual busca a solução dos problemas econômicos e sociais com reflexos em sua população e mão de obra, que são os verdadeiros promissores do progresso, chegando ao absurdo de cogitar o retorno da CPMF, por exemplo.

1º PASSO
Ano 2015 - Nº 275 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Dir. Presidente: Marcos Antonio de A. Ribeiro
Diretor Vice-Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Wagner Francisco De Paula
Diretor 1º Tesoureiro: Élcio Pires
Diretor 2º Tesoureiro: Rene Alves Cavalcanti
Diretor Exec. Estadual: Armando Henrique

DIRETORIA ESTADUAL
Titulares: Adonai Gomes Ribeiro, Heitor Domingues de Oliveira, Cosmo Palasio de Moraes Jr., Jorge Gimenez Berruezo, Tânia Angelina dos Santos, Luiz de Brito Porfírio e Valdizar Albuquerque.
Suplentes: Milton Perez, Adenias Santos Silva, Altair Teixeira (em memória), Eduardo Neves da Silva, Rogério de Jesus Santos, Paulo Roberto de Visgueiro, Laércio Sabiru Custodio.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS
ABCDMRR: Luiz Carlos Crispim Silva. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Morais. Vale do Paraíba: Jacy Pitta. Campinas: Luiz Alberto Prado Corrêa. Santos: Paulo Sérgio Novais. Sorocaba: Valdemar José da Silva. Pres. Prudente: Claudio Pereira de Lima. S. J. do Rio Preto: Maria Helena Alves T. Gomes. Osasco: Julio Jordão. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL
Titular: Mirdes de Oliveira, Homero Tadeu Betti, José Antonio da Silva
Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Ismael Gianeri.

COORDENAÇÃO DO JORNAL
Comunicação e Marketing
Diretor Responsável: Valdizar Albuquerque.
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia J. Conceição - MTb 28.703
Redatora: Cristiane Del Gaudio
Estagiária de Jornalismo: Vanuza Amorim Rocha
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomes@uol.com.br)
Comercial/Publicidade: Heitor Domingues (heitor@sintesp.org.br)
CTP/IMPRESSÃO: Formato

Regional SINTESP em ação

Regional Presidente Prudente realizou Curso de NR 33

Foi concluída com sucesso mais uma turma do Curso "Instrutor de Segurança de Espaço Confinado - NR 33", promovido pela Regional SINTESP Presidente Prudente, com participação de 40 Técnicos de Segurança do Trabalho de toda a região.

O diretor, Claudio Pereira de Lima, comemorou o fato de vencer a distância geográfica para reunir o grupo e oferecer a especialização. "É uma satisfação poder contar com tantos participantes, mesmo com a dificuldade de deslocamento dos profissionais", comenta Claudio. Segundo ele, as mudanças na Lei incentivam o maior envolvimento dos associados. O curso aconteceu nos finais de semana, nos dias 3 a 5 e 11 e 12 de julho de 2015, e teve como instrutor o técnico Carlos Alberto Franco, acompanhado de seu filho, Gérson Cândido Franco.

A realização desse curso contou com a parceria da Fundação Agripino Lima - FAL ETEC, com intermediação da diretora, Vanessa Rocha, e a aula prática foi realizada na empresa SINA Pirapozinho, cumprindo as 40 horas da disciplina. A avaliação dos diretores foi muito positiva e o comentário dos participantes revelou que foi muito proveitoso, inclusive já manifestando interesse por outros cursos e, de preferência com Carlos Franco como instrutor, aprovado com unanimidade pela turma.

O curso teórico foi realizado no espaço concedido pela Fundação Agripino Lima; e os alunos tiveram aula prática na empresa SINA Pirapozinho

As parcerias com a FAL ETEC, por meio da diretora Vanessa Rocha; e com o instrutor Carlos Alberto Franco, possilitou a promoção de um evento muito bem-sucedido que atendeu as expectativas dos profissionais da região de Presidente Prudente.

Os alunos cumpriram as 40 horas da disciplina e receberam certificados de participação

SINTESP ABCDMRR promove agenda intensa de cursos

A Regional SINTESP ABCDMRR tem se sobressaído na região do Grande ABC com a realização de cursos técnicos visando atender a demanda de capacitação dos profissionais prevencionistas. "Temos atuado de forma intensa, levando para os profissionais interessados informação de qualidade e orientações que os ajudam a desenvolver suas atividades com mais segurança e aplicando as boas práticas nos seus ambientes de trabalho", declarou Luiz Crispim, vice-presidente da Regional ABCDMRR.

Outro curso que está sendo desenvolvido com uma boa adesão é o de Brigada de Incêndio

Segundo ele, nos dias 22, 23 e 24 de junho de 2015, o SINTESP ABCDMRR retornou ao Castelo de Robson Miguel, em Ribeirão Pires, SP, para mais um treinamento voltado para atividades em Trabalhos em Alturas. O curso contou com a participação de 17 profissionais de diversas localidades do Estado de São Paulo.

Crispim, deu os parabéns pelo alto nível dos profissionais participantes, que foram comandados pelo instrutor Felix Neto, TST, bombeiro, instrutor em cursos sobre NR 23, 33 e 35, além de especialista em resgate e salvamento em alturas. Ele contou com o apoio técnico dos TST's Adriano Nascimento e Cícero Alves, representantes do corpo pedagógico do SINTESP ABCDMRR.

Entre os dias 25 de julho e 1 de agosto foi formada a turma do Trabalho em Altura (NR-35), primeira turma do período noturno, no ABC, com 15 participantes. Os instrutores foram Felix Neto e Adriano Nascimento e na coordenação Luiz Crispim, vice-presidente da Regional ABCDMRR.

Luiz Crispim contou que ainda no mês de julho, a Regional realizou também o curso "Brigada de Incêndios", ocorrido nos dias 29, 30 e 31, com participação de 18 profissionais na região do ABC. Os instrutores foram Feliz Neto, João Munhoz e Cícero Alves.

Conforme Crispim, os participantes têm demonstrado uma grande satisfação com os cursos e ressaltam o diferencial de poderem interagir com os instrutores e trocar experiências com especialistas que atuam nas áreas correlatas diariamente. "Isso para nós é muito gratificante. Vamos continuar nosso trabalho e buscando atender o profissional prevencionista da melhor forma possível", disse.

Alunos de várias regiões de São Paulo participaram de mais um treinamento desenvolvido pelo SINTESP ABCDMRR voltado para atividades em trabalhos em alturas

Clínica Dr. Flávio de Oliveira Campos
Especializada em Medicina do Trabalho

- Exame Clínico
- Admissional
- Periódico
- Demissional
- Emissão do ASO
- Elaboração de PCMSO
- Exames Laboratoriais
- Parceria com Técnicos de Segurança do Trabalho

Atendimento de 2ª a 6ª
das 8h às 16H45 sem intervalo
Rua Vergueiro, 1883 - Cj. 71 - V. Mariana
(Entre as estações do metrô Paraíso e Ana Rosa)
Tels.: 11 5575-1969 / 5572-0781 / 5083-0797
www.drflaviocampos.com.br
flavio.de.campos@terra.com.br

Especial

Encontro dos profissionais de Segurança do Trabalho foi além da expectativa na 6ª Expo Proteção

Este ano a 6ª Expo Proteção e Expo Emergência garantiram boa visitação - mais de 40 mil pessoas - e resultados. Como co-promotor desta 6ª edição da feira, o SINTESP constatou o aumento do interesse do público pelas novidades da Feira, pelos conteúdos técnicos e também pela integração dos diversos agentes da área de SST.

A qualificação do público que passou pelos corredores da feira realizada no Expo Center Norte, em São Paulo, de 5 a 7 de agosto de 2015, foi o ponto mais lembrado pelos expositores, que ressaltam a importância de bons contatos na mostra. A participação nas atividades de qualificação, como cursos, treinamentos, congressos e seminários, foram em torno de cinco mil pessoas, sendo que alguns participaram de mais de uma atividade. Para tornar realidade os 50 eventos paralelos, a Expo Proteção e Expo Emergência contaram com nada menos que 186 palestrantes, em três dias de evento.

Momento da abertura da 6ª Expo Proteção, com a presença do presidente do SINTESP, Marquinhos, que ressaltou a importância da participação da entidade como co-promotora em mais uma edição bem-sucedida do evento

Durante os três dias da feira, a equipe de colaboradores do SINTESP trabalhou proativamente para atender todos os visitantes que estiveram no estande

Diante dos bons resultados, a Diretoria do SINTESP avaliou como muito positiva a participação na 6ª Expo Proteção, evento que a cada dois anos movimenta o setor e permite mais interatividade entre expositores de produtos, equipamentos e serviços, especialistas apresentando conteúdos atualizados e o público de todo o país e até do exterior. O estande da entidade foi um ponto de referência no Expo Center Norte, durante os dias 5 a 7 de agosto, numa organização que permitiu mostrar o trabalho desenvolvido e atrair novos integrantes, por meio das palestras no mini auditório e na programação geral da Feira, com profissionais engajados em fortalecer a categoria.

"A edição 2015 da Feira foi surpreendente, considerando o momento político e econômico do Brasil e, apesar da instabilidade atual, a frequência foi ótima, tanto nos eventos fechados como na visitação. Técnicos de Segurança do Trabalho, engenheiros, médicos, enfermeiros, todos profissionais que movimentam a Feira, aproveitando a programação dos auditórios", declarou o presidente Marcos Antonio Ribeiro, o Marquinhos. Ele avalia que, como sindicato, existe um retorno importante por estar sempre presente no evento, em contato com a categoria e expondo todo tipo de discussões, mesmo as mais polêmicas, como a questão do desemprego. Segundo Marquinhos, o espaço da Feira é quando se percebe o respeito que as empresas têm pela categoria, o que é muito produtivo. Ele também agradeceu pelo envolvimento dos diretores na organização, bem como de toda a equipe, que ajudou a atingir o melhor resultado.

No auditório principal, a programação teve representantes do SINTESP no VI ENEC – Encontro Estadual dos Cipeiros da Construção Civil; o 15º Encimesp - Encontro dos Cipeiros Metalúrgicos, e o ENETEST – Encontro Estadual dos TSTs. Já no auditório do estande, os temas tratavam de Primeiros Socorros, Renovação de AVCB, Empreendedorismo, Formação Profissional e Mercado, Psicologia em SST, Sistema de Gestão conforme OHSAS 18001, Oratória para TSTs, Gestão da CIPA e relações sindicais, e Atualizações da NR 35, entre destaques apresentados pelos coordenadores do SINTESP e convidados. Os visitantes da feira puderam conhecer esses conteúdos gratuitamente, para aprimorar as atividades em campo.

Em parceria com o SINTESP, o Sintracon-SP realizou o VI ENEC, com a presença de técnicos de segurança, lideranças empresariais e sindicais do setor da Construção Civil

Em termos de atendimento ao pessoal, a qualidade de recepção melhora a cada biênio, com a ampliação do estande, mais espaço de palestras, assim como melhoraram a organização e os conteúdos. Pela análise do diretor Rene Cavalcanti, coordenador da área de cursos e eventos do sindicato, o SINTESP cumpre a missão perante a Expo Proteção, de trazer público qualificado, e junto aos representados, de proporcionar o atendimento diretamente pelo SINTESP, mostrar em que o sindicato está trabalhando para ele. "É gratificante ver que tudo é tão bem feito, que profissionais de outros estados vêm demonstrar sua admiração e elogiar, pois não contam com essa estrutura nos locais de onde vêm", comentou Rene. Segundo ele, é uma satisfação a oportunidade que a Feira oferece, de encontrar colegas e trocar informações, também entre estudantes e professores. E o momento de trocar experiências e de ter contato pessoalmente. "Além de poder esclarecer dúvidas, o visitante já conta com as palestras técnicas, que são tradição por parte do SINTESP, entre outros atrativos, como os momentos de sorteios, uma forma de presentear quem nos prestigia", complementa.

Os diretores do SINTESP receberam amigos Técnicos de Segurança do Trabalho de todo o Estado de São Paulo e de outros estados do país

Os diretores do SINTESP também participaram da entrega do Prêmio Proteção 2015, com premiações por Temas, e nas categorias Regional e Nacional, iniciativa que promove a valorização das equipes e empresas que incentivam ações bem-sucedidas no desempenho das atividades de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional.

Os eventos paralelos, realizados com o apoio do SINTESP, foram sucesso de público e disseminação de informações técnicas em prol da qualidade nos ambientes de trabalho. É o caso do CIPASSAT – Ciclo de Palestras Multiprofissional de Segurança e Saúde no Trabalho, que o SINTESP vem realizando ao longo dos anos e já é tradição como ponto de encontro dos diversos profissionais da área.

No dia 5 de agosto foi realizado, pelo Sintracon-SP, o VI ENEC - Encontro Estadual de Cipeiros, em parceria com o SINTESP. O evento contou com a presença de diversos técnicos e lideranças empresariais e sindicais, como Armando Henrique, presidente da Fenastest; Marcos Antonio Ribeiro, presidente do SINTESP; Alexandre Gusmão, diretor da feira Expo Proteção; Adriana Ramalho, advogada; Regina Ramalho, presidente da Anginer; Marcelo Gosme, secretário Geral do Sindicato da Construção Civil de Ribeirão Preto e Carlos Miranda, da mesma entidade.

A palestra, escolhida pelos organizadores, foi ministrada por José Antonio da Silva, tendo, como pauta, o tema "Prevenção: Compromisso com a vida". O palestrante comentou sobre os níveis de acidentes de trabalho, alertando que 48% deles acontecem pelo fato das pessoas e instituições não seguirem os procedimentos básicos de segurança. "Outros 20% ocorrem por não se enxergar riscos devido à rotina do ritmo de trabalho. É importante que o trabalhador siga as normas e jamais execute suas atividades caso haja dúvidas e incertezas. Convém ressaltar que a empresa deve treinar o trabalhador. Orientar e prevenir sempre é a ferramenta para se evitar acidentes, por vezes fatais, nos canteiros de obras", argumentou José Antonio.

O presidente do Sintracon-SP, Ramalho da Construção, falou da importância da prevenção dos acidentes no local de trabalho. Ele citou diversos exemplos colhidos ao longo de sua atividade como servente de obras e enfatizou que o avanço na segurança é uma luta que tem pautado sua vida sindical e política. Ramalho destacou que o setor da Construção Civil é, ainda, um dos que mais mata no Brasil. "O ambiente, num canteiro de obras, é hostil, cercado de perigos constantes, exigindo atenção redobrada e preventiva", concluiu.

Dentre esses eventos, o SINTESP, em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, também realizou o 15º ENCIMESP – Encontro de Cipeiros Metalúrgicos de São Paulo, que trouxe cerca de 250 cipeiros metalúrgicos e técnicos de segurança do trabalho para participar desta 15º edição do Encontro, já tradicional em São Paulo. Nesta edição o foco foi a importância da prevenção aos riscos de acidentes e doenças do trabalho e ressaltou a parceria entre cipeiros e técnicos de segurança na busca de objetivos comuns para a melhoria das condições de trabalho.

Falaram na abertura do evento os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos, Luís Carlos de Oliveira, o Luisinho, diretor do departamento, que ressaltou a participação dos cipeiros no encontro e destacou que a informação pode

Outro evento importante, que contou com a parceria do SINTESP , foi o 15º ENCIMESP - Encontro dos Cipeiros Metalúrgicos do Estado de São Paulo

Com uma programação especial para os TST´s, o estande do SINTESP proporcionou uma troca interativa de informações e experiências entre os diretores que palestraram e os visitantes da feira

construir mais ações positivas nos locais de trabalho e afirmou: "Precisamos aprender a olhar para o trabalho como determinante no processo de saúde e doença do trabalho. Só vamos eliminar o risco se a gente conhecer o risco". Também falou a diretora Leninha, diretora do Departamento da Mulher, que lembrou "a luta dos trabalhadores na contramão da história, que cultua o lucro e não a segurança. Sabemos que muitas empresas melhoraram suas condições de trabalho, mas só estão nesse patamar pelo trabalho árduo dos cipeiros".

O evento abordou os temas: "A atuação do Técnico de Segurança do Trabalho junto aos cipeiros", com palestra proferida pelo presidente do SINTESP, Marquinhos; "A saúde dos trabalhadores Metalúrgicos", com Eduardo Bonfim, técnico do Diesat - Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho; "Saúde do Trabalhador e a Ação Sindical", tratada por Ricardo de Melo Tamashiro, técnico do Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; e "O papel do Sindicato na Saúde do Trabalhador", proferido por Rogério de Jesus Santos, assessor da SST da Força Sindical.

Durante o encontro os participantes tiveram tempo específico para responderem a questionários sobre riscos ambientais e ergonomia, parte de um trabalho de pesquisas em fase de desenvolvimento pelo DSST do Sindicato, que será publicado futuramente.

Os trabalhos do evento e da pesquisa foram organizados pelo DSST (Departamento de Saúde do Trabalhador) do Sindicato, cuja equipe é formada pelos técnicos Adonai Ribeiro, também diretor do SINTESP; Bruno de Oliveira, Tamires Cardozo e Francis Braz, e as administrativas Vilma, Thais e Érica, além dos diretores e assessores do Sindicato.

43 anos do SESMT

No dia 7 de agosto, finalizando a agenda especial que o SINTESP preparou para esta 6ª edição da Expo Proteção, com o mote "Na Defesa da Segurança e Saúde dos Trabalhadores", o auditório da entidade foi palco para a realização do evento comemorativo aos 43 anos do SESMT – Serviço Especializado de em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho e, simultaneamente, a apresentação do ENETEST – Encontro Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho. A iniciativa, fruto da parceria bem-sucedida entre o SINTESP e a FENATEST, cumpriu seu papel de proporcionar uma maior integração entre os profissionais prevencionistas com a troca de experiências e alinhamento para novas propostas de trabalhos que visem fortalecer a área de SST no país.

A vice-presidente da Regional SINTESP Guarulhos, Selma Rossana, fez as honras como mestre de cerimônias e chamou para compor a mesa de abertura no papel de representantes do SESMT e profissionais do setor: Armando Henrique, presidente da FENATEST; Marinete Floriano Silva, da Anent – Associação Nacional dos Enfermeiros do Trabalho; Mário Bonciani, representante da Anamt – Associação Nacional dos Médicos do Trabalho; Valdizar Albuquerque, diretor do SINTESP; Aristeu Salvador, presidente do Sintest-AL; Alexandre Gusmão, presidente da Expo Proteção; Luis Henrique Miller, diretor executivo da Fundacentro, que representou o MTE; e Marcos Antonio Ribeiro, o Marquinhos, presidente do SINTESP.

Em seu pronunciamento, Armando Henrique ressaltou o momento especial de comemoração dos 43 anos do SESMT, num ambiente muito apropriado, dentro da conjuntura de uma feira de proteção, que reúne a massa crítica do setor de SST e, portanto, representa um ponto de encontro importante para se discutir temas que são imprescindíveis para salvaguardar a qualidade de vida do trabalhador.

Armando Henrique ressaltou a oportunidade do evento de relembrar a história representada pelos 43 anos do SESMT e da qual ele faz parte. Informando que hoje a categoria dos TST´s conta com mais de 330 mil profissionais formados. "Considero que apesar de 43 anos, nós ainda somos muito novos nessa área de SST, assim como os demais profissionais do SESMT e eventos como esse servem para nos encontrarmos e debatermos sobre os desafios e ações que devemos trabalhar para a melhoria do nosso trabalho", destacou.

Em seguida, Mario Bonciani, falou em nome da Anamt destacando a importância do even-

A 6ª edição da Expo Proteção também sediou o ENETEST - Encontro Nacional dos TST´s; e o tradicional evento comemorativo do SESMT, que este ano completou 43 anos

to para abordar pontos de vistas do trabalho e ideias que ajudem a congregar iniciativas que visem melhorias para os trabalhadores.

Luis Henrique, do MTE, parabenizou o SINTESP e a FENATEST pelo evento, lembrando que o MTE é o órgão que está acompanhando o trabalhador, tendo como braço direito a Fundacentro, que se coloca a disposição das entidades para ajudar nas ações em prol da prevenção.

A representante da Anemt, agradeceu o convite para fazer parte do evento comemorativo e destacou que os enfermeiros têm uma convivência cotidiana com médicos, engenheiros e, em especial, com os técnicos de segurança, o qual ela considera ser uma figura central do SESMT. "Eu aprendi muito com os TST´s e é muito bom trabalhar com esses profissionais, bem como com toda a equipe do SESMT, que levam a segurança do trabalhador muito a sério. É cada vez mais necessária que haja uma união entre os profissionais para trocarmos experiências e melhorarmos nosso aprendizado no setor para ajudar o trabalhador no seu dia a dia", observou Marinete.

O diretor do SINTESP, Valdizar Albuquerque, aproveitou para reforçar que os 43 anos do SESMT era oportuno para uma reflexão sobre a SST, uma vez, que por uma série de fatores existem muito mais motivos para lamentar do que comemorar. "Ao comemorarmos esses 43 anos do SESMT temos a responsabilidade de refletir sobre aonde queremos chegar daqui pra frente. Por isso ressalto que vocês que já trabalham na área e os que ainda são alunos têm que pensar em como podemos ajudar o setor e os trabalhadores. Nós, que atuamos na área de SST temos a obrigação de disseminar conhecimento e não podemos perder a oportunidade de multiplicar as informações, de participar de eventos como esses, mesmo com todas as dificuldades existentes, para que possamos melhorar nosso comportamento em prol da SST", frisou Albuquerque.

Ele observou que é muito comum os profissionais do SESMT se reunirem em datas especiais do setor, mas isso não acontece no dia a dia de trabalho, especialmente, quando há a necessidade de fazerem em embates no Ministério do Trabalho, que hoje, na sua visão, encontra-se sucateado, prejudicando a vida do trabalhador. Diante disso, Albuquerque

Durante o ENETEST, Armando Henrique, presidente da FENATEST, e seus diretores, recepcionaram os especialistas e parceiros que palestraram sobre o tema da Terceirização

alertou que a segurança e saúde do trabalho não é mais só de responsabilidade do governo federal, mas é do Estado também, por isso sugeriu a criação da Frente Parlamentar de SST no Estado de São Paulo, para discutir as leis em nível estadual. "O objetivo é subsidiar as informações para a frente parlamentar de SST em nível nacional, promover audiências públicas para discutir as lacunas de SST no estado de São Paulo e ampliar a discussão em nível nacional. Eu vejo que alguma coisa está errada neste setor, passadas algumas décadas ainda estamos no quadro dos países que mais têm acidentes do trabalho. Uma coisa que é tão importante: a vida do nosso trabalhador, dos nossos profissionais do SESMT, precisam de uma maior atenção e iniciativas que deem resultados efetivos", completou.

O anfitrião da Expo Proteção, Alexandre Gusmão, agradeceu a parceria com o SINTESP e lembrou a importância do SESMT para o país e o quanto o evento cumpria com o papel de disseminar as informações atualizadas para os profissionais prevencionistas. "Diante das estatísticas divulgadas pelo MTE e Previdência Social, em 2013, com cerca de 711 mil pessoas acidentadas, mas sabemos que os números são maiores por causa da existência da subnotificação dos acidentes. O IBGE também fez uma pesquisa em 2013, na qual o montante é de 4 milhões e 900 mil acidentes do trabalho. Temos que lembrar que o SESMT só está presente em 2% das empresas e a legislação do Ministério do Trabalho só atinge 45% das empresas, então esses números podem ser bem maiores, pois metade da população está sem a proteção deste serviço imprescindível. O SESMT salva vidas, melhora a qualidade de vida dos trabalhadores. É um trabalho heroico. Se não tivéssemos o SESMT nós não conseguiríamos reduzir os acidentes e doenças ao longo desses anos e, certamente, a situação seria bem pior", atentou Gusmão.

Terceirização

Para finalizar as palavras da mesa de abertura, Marquinhos, por sua vez, agradeceu todos os presentes e explicou a ausência dos representantes dos Engenheiros do Trabalho, que foram convidados para a solenidade, mas por força de questões políticas não compareceu nenhum representante da categoria. "Ficamos tristes porque nossa intenção é compor sempre uma mesa heterogênea com todos dos representantes do SESMT para promover uma discussão democrática, que vise a melhoria para todas as categorias e, consequentemente, para os trabalhadores", comentou.

Ele destacou que não adianta promover eventos só com o objetivo de ter a casa "cheia", mas, sim, que contenham qualidade porque o profissional prevencionista necessita de conhecimento. "Falo em nome dos TST´s, pois se não temos conhecimento não temos bons

Com o objetivo de facilitar a aproximação com os profissionais prevencionistas, o presidente Marquinhos e seus diretores atenderam diversos visitantes no estande SINTESP

profissionais. E essa categoria nem sempre é bem vista na empresa, além de que é a mais assediada moralmente nos ambientes de trabalho. O empresário tem que entender que nosso papel não é proporcionar prejuízo. Nós também somos produtivos, podemos levar lucro com a prevenção contra acidentes e doenças do trabalho", destacou.

Marcos chamou a atenção para o fato de que experiência diária no SINTESP é preocupante. "Atualmente, temos presenciado mais de 20 TST´s fazendo homologação por semana no

sindicato. Por isso, trouxemos o tema da terceirização, porque com esse cenário impreciso a primeira coisa que a terceirização vai trazer para o setor é a redução da qualidade da SST e não podemos permitir que isso aconteça. Temos que ter essa consciência e discutir a questão, amadurecer e saber lidar com a questão de forma responsável para não sermos prejudicados futuramente", pontuou Marquinhos entre outras observações como a necessidade de maior envolvimento dos profissionais do setor com as questões políticas para não ficarem à mercê das decisões do legislativo.

Marquinhos finalizou a sessão de abertura agradecendo os responsáveis pela organização do evento, o diretor do SINTESP, Rene Cavalcanti, e o corpo de colaboradores do SINTESP, com Celeste Santos, Vanuza Amorin Rocha, Tamires Bispo, entre outros.

Em seguida, Airton Santos, do Dieese, ministrou a palestra "Os impactos da Terceirização no SESMT", na qual ressaltou as nuances que compõem a competição global e o aumento da produtividade, embasadas por um conceito simples: fazer mais com menos, reduzindo custos, porém atentando para a questão da qualidade e trazendo a tona a necessidade da especialização. "Tudo isso é importante para a continuidade da empresa no mercado e a terceirização vem com esta mesma premissa, de transferir para as empresas essa competitividade, já que antigamente elas atuavam em sistema de verticalização, por meio do qual produziam tudo dentro delas, por exemplo, uma editora de livros, que tinha como negócio editar o livro, mas que também plantava o eucalipto para produzir o papel. Hoje, com a terceirização, esse cenário mudou muito, ou seja, as empresas começaram a terceirizar uma série de atividades que desempenhavam e o pulo do gato está no fato de que o funcionário de antes passou a ser um prestador de serviços", explicou.

Para Airton, oriunda de países como Estados Unidos e Japão, a terceirização afetou setores da economia muito importantes, como o automobilístico e, consequentemente, proporcionou mudanças que trouxeram muitas resistências por parte de entidades corporativas no Brasil, como foi demonstrado pelos sindicatos, mas que, ao mesmo tempo, também não tiveram muitas forças para barrar o processo, o que acabou fazendo com que a terceirização evoluísse não só mundialmente, mas também em nosso país.

Da esquerda para a direita: o diretor Rene; a colaboradora Celeste Santos; a profª Diva B. Nunes; e o diretor Albuquerque, destacaram que o evento é o grande ponto de encontro dos profissionais da área prevencionista

Com essas mudanças, a verticalização mudou para a horizontalização e Airton destaca que a situação fica grave quando além da atividade meio, como é o caso da vigilância, alimentação, transporte, marketing, etc, a empresa decide terceirizar também a atividade fim, por exemplo, o caso dos profissionais que compõem o SESMT, cujo movimento nas empresas agora é de terceirizar esse trabalhador. "O resumo da ópera é que você pode ter uma empresa toda terceirizada, mas qual é a responsabilidade da empresa 'mãe' com esses empregados terceirizados? Qual é o vínculo dela com o funcionário, já que ele não se sente pertencente à mesma? Essa nova formatação gera absurdos e na esteira dessas mudanças qual é a proteção sindical para o trabalhador, por exemplo, de setores como o bancário, o metalúgico, que podem ficar a 'ver navios'. Então, essa é a deformação que a terceirização pode proporcionar ao promover a precarização nas relações de trabalho. Notamos que é uma questão grave. O trabalhador terceirizado é uma vítima dentro desse massacre todo que a terceirização pode fazer. Para nós, do Dieese, os números apresentam que esse cenário pode gerar muita preocupação para os trabalhadores", alertou Santos.

Durante a comemoração dos 43 anos do SESMT, os diretores da Executiva, Estadual e Regionais do SINTESP, foram parabenizados pelo excelente trabalho desenvolvido na feira

O especialista citou a PL da Terceirização, que está no congresso, e que tem como objetivo regulamentar uma situação que já vem sendo realidade há muito tempo no país. O ponto de atenção é que o projeto que foi apresentado pelo deputado Sandro Mabel é que os empresários podem fazer valer a terceirização para todos os setores da empresa. "Tem um ponto crucial neste projeto original segundo o qual todos os setores da empresa, sem exceção, tanto a atividade fim quanto a atividade meio podem ser terceirizados e o movimento sindical não concorda, pois se corre o risco da 'pejotização', que significa o seguinte: todo mundo vira pessoa jurídica e sabemos que isso nem sempre é positivo para o trabalhador em termos de direitos trabalhistas e também de segurança e saúde do trabalho, pois tira a relação empresa x empregado, e isenta a empresa de qualquer obrigação com o trabalhador", observa.

Santos chama atenção para situações específicas como no caso dos técnicos de segurança, "Esse item não entrou em discussão ainda, mas a coisa boa foi que a empresa terceirizada não pode fornecer qualquer mão de obra, ou seja, ela precisa ser especializada. Então, a empresa terceirizada que for fornecer técnico de segurança do trabalho para a empresa 'mãe' deve ser especialista em segurança e saúde do trabalho, ela não pode ser uma empresa que fornece outros profissionais, tipo o vigilante, a faxineira, isto é, ela tem que ser especializada em técnico de segurança do trabalho e reconhecida pelo mercado, não importa o tamanho. Isso já reduz a precarização no setor", argumenta.

Outro ponto que Santos comentou é que a empresa mãe agora é solidária à empresa que ela contratou. Se a empresa que está fornecendo a mão de obra terceirizada não cumprir com as obrigações trabalhistas, a empresa que contratou tem que assumir isso. "Esse é um aspecto que garante os direitos, entre outros fatores que são importantes para preser-

var a dignidade do trabalhador terceirizado", destacou. Para ele, muitas dessas mudanças vão fazer o empregador pensar se vale a pena terceirizar, pois podem acontecer muitas coibições e o empregador poderá ter que gastar mais para se manter em ordem no mercado, além de que nem sempre o empregado terceirizado tem o mesmo comprometimento de um trabalhador oficial.

As apresentações continuaram com a fala de Bonciani, que informou sobre a posição da Anamt em relação a Terceirização, destacando ser muito semelhante com as do SINTESP e da FENATEST; comentou sobre a nota de repúdio que a Anamt fez ao PL 4330 sobre a generalização da terceirização e da precarização da saúde e dos direitos dos trabalhadores, atentando para o fato de que cria duplo padrão de saúde, agrava o quadro social e afrouxa a responsabilidade da SST, além de dificultar a fiscalização e a intervenção nos processos de trabalho. Bonciani confirmou que a aprovação da PL do jeito que está possibilita a terceirização do SESMT, fragilizando a atenção à SST. "O risco que corremos é da infinitização que é o mesmo que quarteirização dos serviços especializados em segurança e saúde do trabalho. O formato em que está estruturada a nossa área é ruim e vai conseguir ser pior. Só temos uma saída quando o processo de SESMT for articulado entre empregadores e trabalhadores", afirmou.

Armando Henrique concordou com Bonciani e complementou que o SESMT esteve a beira de sua terceirização 10 anos atrás e que esse circulo vicioso vai desaguar na cabeça do trabalhador, por isso tem que ter uma ação continuada, com a qual o trabalhador possa fazer uma leitura de começo, meio e fim. "O que vejo de positivo nisso tudo é que os 12 milhões de terceiros que não eram regulamentados passam a ter uma certa garantia. A emenda do deputado Paulino ajudou nisso, pois ninguém do movimento sindical defende a terceirização da atividade fim, por isso a nossa expectativa foi de entrar com essa emenda para deixar a proposta menos pior para o trabalhador terceirizado. O que se espera é que o Senado sustente a não terceirização da atividade fim e para isso dependemos muito da movimentação social. Temos que organizar a 'casa' porque se ficar do jeito que está é mais uma precarização da SST. Nesse sentido temos feito o nosso papel. A Fenatest já fez o seu manifesto e o mundo prevencionista tem que fazer o seu papel também", reforçou Armando.

A enfermeira do Trabalho, Marinete, também falou sobre o ponto de vista da Anent em relação a questão da terceirização e, em seguida promoveu-se o debate acerca do tema entre todos os participantes da mesa e o público presente.

Ao final do evento foi servido o tradicional bolo de aniversário do SESMT em conjunto com o sorteio de brindes para toda a plateia.

Técnica / Informativa

Sem avisar, Bombeiros já podem multar. Vamos entender os meandros da lei

A partir de agora, empresas sem o AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, vencidos ou com o documento vencido, podem ser vistoriados pelos bombeiros, sem aviso prévio, e estão passiveis de multa.

Se os bombeiros entenderem que há riscos de incêndio iminente ou potencial à população da empresa, o imóvel pode até ser interditado.

O Técnico de Segurança do Trabalho deverá estar atento com a formação de trabalhadores da sua empresa no uso do extintor de incêndio ou com a formação da Brigada de Incêndio e com os equipamentos de combate a incêndio de sua empresa, em perfeitas condições de uso imediato.

Desde 06 de julho 2015, a Lei Complementar 1.257/2015, sancionada pelo Governador Geraldo Alckmin, dá autonomia ao Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo em fiscalizar, multar e até mesmo interditar as edificações que não tenham ou estejam com o AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros vencidos.

A Portaria N.º 221 de 06/05/2011 alterou a Norma Regulamentadora n.º 23 (Proteção Contra Incêndios), que passou a vigorar com a seguinte redação:

23.1 Todos os empregadores (empresa, comércio, indústria etc.) devem adotar medidas de prevenção de incêndios, em conformidade com o Dec. Estadual 56.819/2011(*) e as Normas e Instruções Técnicas (IT) do Corpo de Bombeiros, aplicáveis.

23.1.1 O empregador deve providenciar para todos os trabalhadores informações (treinamento) sobre:

a) utilização dos equipamentos de combate ao incêndio;

b) procedimentos para evacuação dos locais de trabalho com segurança;

(*) DECRETO Nº 56.819, DE 10 DE MARÇO DE 2011. Institui o Regulamento de Segurança contra Incêndio das edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo e estabelece outras providências.

A Portaria N.º 3.275, de 21/09/1989 (define as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho, e diz em seus incisos:

VI - promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos e utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, assuntos técnicos, visando evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;

IX - indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, recursos audiovisuais e didáticos e outros materiais considerados indispensáveis, de acordo com a legislação vigente, dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas, avaliando seu desempenho;

Para finalizar, a Lei Complementar Nº 1.257, de 06/01/2015 Institui o Código Estadual de Proteção Contra Incêndios e Emergências decreta e promulga:

Artigo 1º - Fica instituído o Código Estadual de Proteção Contra Incêndios e Emergências com o objetivo de sistematizar normas e controles para a proteção da vida humana, do meio ambiente e do patrimônio, estabelecendo padrões mínimos de prevenção e proteção contra incêndios e emergências, bem como fixar a competência e atribuições dos órgãos encarregados pelo seu cumprimento e fiscalização, facilitando a atuação integrada de órgãos e entidades.

Artigo 2º - Para fins desta lei complementar considera-se:

V - Infrator: o proprietário, o responsável pelo uso, o responsável pela obra ou o responsável técnico, pessoa física ou jurídica, da edificação e áreas de risco que descumpre as normas previstas nas legislações aplicáveis;

Wagner De Paula
Técnico de Segurança do Trabalho; Especialista em Engenharia Ambiental; Especialista em Serviço de Segurança Contra Incêndio; diretor do SINTESP

Artigo 3º - As exigências de segurança contra incêndios das edificações e áreas de risco são estabelecidas no Regulamento de Segurança Contra Incêndio das edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo (Dec.Est. 56.8219/2011) e respectivas Instruções Técnicas (IT do CBPMESP), aplicando-se subsidiariamente a legislação municipal correlata.

Artigo 5º - Compete ao CBPMESP:

VIII - advertir, notificar e multar o infrator, e comunicar o setor de fiscalização das prefeituras municipais a respeito das obras, serviços, habitações e locais de uso público ou privado que não ofereçam condições de segurança às pessoas e ao patrimônio;

Artigo 20 - As medidas gerais de segurança contra incêndio e emergências, bem como aquelas a serem adotadas por ocasião da construção, reforma, mudança de ocupação ou de uso, ampliação de área construída, aumento de altura da edificação e regularização das edificações ou de áreas de risco, serão disciplinadas mediante a elaboração de Instruções Técnicas pelo Corpo de Bombeiros, que integram o Regulamento de Segurança Contra Incêndios das edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo.

Artigo 24 - § 2º - Na vistoria, os militares do CBPMESP terão a prerrogativa de aden-

trar o local, obter relatórios ou informações verbais sobre a edificação, estrutura, processos, equipamentos, materiais e sobre o gerenciamento da segurança contra incêndios e emergências, sem interrupção das atividades inerentes aos estabelecimentos.

Artigo 25 - Constitui infração o descumprimento de quaisquer medidas de segurança contra incêndios e emergências previstas nesta lei complementar.

Artigo 26 - As infrações às disposições desta lei complementar, bem como às normas, aos padrões e às exigências técnicas, serão objeto de autuação pela autoridade competente do CBPMESP e comunicação ao setor de fiscalização das prefeituras municipais, levando-se em conta o grau de risco:

I - à vida;

II - ao patrimônio; I

II - à operacionalidade das medidas de segurança contra incêndios e emergências.

Artigo 27 - As penalidades aplicáveis nos casos de infrações às disposições desta lei complementar e do Regulamento de Segurança Contra Incêndios das edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo são:

I - advertência escrita;

II - multa;

III - cassação das licenças do Corpo de Bombeiros.

§ 3º - A multa de que trata o inciso II deste artigo poderá ser aplicada:

2 - Nos valores de 10 (dez) UFESP R$ 212,50 a 10.000 (dez mil) UFESP (R$ 212.500,00) –. Em caso de reincidência aplicar-se-á a multa em dobro.

UFESP - Unidades Fiscais do Estado de São Paulo – R$ 21,25.

E, conforme a Lei Nº 8.213 de 24/07/1991, ainda pode ser equiparado a acidente de trabalho:

Art. 19. Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

§ 1º A empresa é responsável pela adoção e uso das medidas coletivas e individuais de proteção e segurança da saúde do trabalhador.

Art. 21. Equiparam-se também ao acidente do trabalho, para efeitos desta Lei:

I - o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;

II - o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de:

e) desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior.

G.infor
Clínica Médica Fácil
eSocial

Software de Gerenciamento para Clínicas de Medicina do Trabalho

Cadastros:
-Clínicas
-Consultoria
-Empresas (Cliente)
-Médicos
-Exames
-Funcionários
-Riscos Ocupacionais
-Operadora de Convênio
-Planos e Valores
-Pacientes

Controles Operacionais:
-Agendamento e Controle dos Exames
-Controle de Horário dos Médicos
-Visualização aos Médicos dos Funcionários que Aguardam na Recepção para o Atendimento
-Consulta de Funcionários
-Controle de Exames Realizados
-Controle de Atendimentos Médicos
-Agendamento de Visitas Externas
-Controle de Retorno de Consulta
-Emissão de Declaração de Deficiência
-Emissão de Etiquetas para Exames
-Emissão de Atestados de Saúde para Prática de Esportes
-Emissão de Avaliação Audiológica
-Emissão de Guia de Encaminhamento
I-ntegração com Folha de Pagamento

Relatórios:
-ASO
-Guia Exame Acuidade Visual
-Guia Exame Audiométrico
-Relatórios de Exames a Vencer / Vencidos
-Ficha Clínica
-Mapa de Atendimento
-Mapa de Agendamento de Consultas
-Relação de Funcionários
-Relação de Vencimento de Laudos
-Relação de Rotatividade de Funcionários
-Relatório PCMSO
-Relatório PPRA com Todas as Normas
-Relatório PPP
-Relação de Pacientes
-Relação de Atendimento Médico
-Prontuário Paciente
-Relatórios com opção PDF / Word / Excel

Controle Financeiro:
-Nota Fiscal Eletrônica
-Relatório de Faturamento em Excel
-Resumo de Faturamento em Excel
-Resumo de Atendimento Particular / Convênio em Excel
-Relação de Faturamentos Pendentes por Período
-Controle de Duplicatas Vencidas e a Vencer
-Boleto com Código de Barras
-Remessa Cobrança Bancária
-Relatório de Faturamento por Convênio

Use o software de gerenciamento da G.infor e tenha mais eficiência nas atividades clínicas, administrativas e financeiras.

Com a G.infor tudo se encaixa

Geral

Audiência Pública na Alesp reforça argumentação para a Frente Parlamentar de SST

A diretoria da Fenatest – Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, com apoio do SINTESP, promoveu uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa de São Paulo, no dia 12 de agosto passado. A consulta foi mais uma oportunidade para que engenheiros, médicos e profissionais de enfermagem especializados em SST apresentem suas contribuições para alinhar as diretrizes de aprimoramento de vários aspectos das atividades e, assim, unir forças pela Frente Parlamentar de Segurança e Saúde do Trabalho em andamento no Congresso Federal. A Audiência Pública foi requisitada pelo Engenheiro Leonídio Francisco Ribeiro, com apoio do deputado estadual Carlos Gianasi.

À convite do engenheiro Leonídio (segundo à esquerda), Armando Henrique, participou da audiência pública na Alesp com o objetico de reforçar a importância da Frente Parlamentar de SST, que em junho deste ano teve o seu relançamento, em Brasília, DF

"Em meio à situação socioeconômica que vivemos, com desemprego crescente, é nosso dever como entidade representativa da categoria, criar mecanismos de organização para evitar a precariedade, garantindo integridade e preservando os salários", explica Armando Henrique, presidente da Fenatest. Em tempos de demissões em massa e de indústrias impondo férias coletivas, ele explica que a proposta da Fenatest é envolver o poder público no processo para manter a valorização da profissão.

Com a articulação dos Conselhos Estaduais, a causa dos profissionais de SST já conta com o apoio de 240 deputados federais. A movimentação em nível nacional tem na liderança o deputado federal Vicentinho e caminha para organizar o setor e a categoria. Uma nova consulta pública está prevista para acontecer em outubro, intensificando os debates sobre o reconhecimento dos números alarmantes de acidentes de trabalho.

Acima, participantes do Fórum Fenatest, que destacou a questão da qualidade dos cursos técnicos; e, abaixo, o engenheiro Leonídio e o depudato Gianasi, que estão atuando para fortalecer a Frente Parlamentar de SST

Fórum Fenatest

Outro motivo de preocupação é com a qualidade da formação dos técnicos, já que houve uma disparada na quantidade de cursos oferecidos por todo o país. A Fenatest realizou um Fórum, no dia 13 de agosto, para debater questões como a competência das escolas e a importância de se fiscalizar as estruturas e os conteúdos, por reconhecer a necessidade de formar profissionais realmente qualificados, cientes do comprometimento e da importância da função dentro de uma empresa. Levantamentos apontam que, em 15 anos, o número de escolas que oferecem formação de Técnicos de Segurança subiu de 12 para 380, somente no estado de São Paulo e, dessas 80% não possuem laboratório e nem mesmo convênios para oferecer a instrução completa, com testes de campo e treinamento.

Os números apontam que 60% dos técnicos estão sem colocação, o que corresponde a 230 mil formados, aguardando por vagas. Diante disso, todo o esforço da Fenatest é no sentido de garantir maior equilíbrio entre a oferta de profissionais qualificados e a qualidade na especialização, por isso a necessidade de estabelecer novas regras para a instalação de cursos, seguindo critérios didáticos específicos. "A proposta inicial é suspender a abertura de novos cursos por um período de cinco anos, até que sejam criados mecanismos de avaliação da qualidade dos conteúdos oferecidos, já que a atividade tem alta relevância social", comenta Armando Henrique. Segundo ele, está ocorrendo um aumento da procura pela profissão, motivado pelo piso salarial atrativo, porém o mercado de trabalho não corresponde com a quantidade de vagas.

2015

O ponto de encontro dos **profissionais da** sustentabilidade

FIMAI ECOMONDO BRASIL

XVII FIMAI

Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade

Data: 11,12 e 13 de novembro de 2015 | Horário 13h às 20h
Visitação gratuita | Expo Center Norte - São Paulo | Pavilhão Azul

Reservas, inscrições e informações: Tel. +55 11 3917-2878 / 5095 0096
site: www.fimai.com.br | **e-mail:** rmai2@rmai.com.br

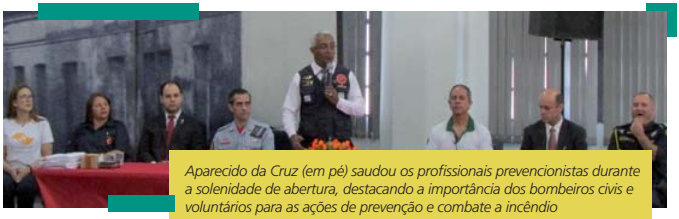
Geral

V Encontro Internacional de Bombeiros fortalece parceria entre bombeiros e TST´s

O V Encontro Internacional de Bombeiros e Equipes de Urgência e Emergência Voluntária, realizado dia 14 de agosto de 2015, no Centro Municipal de Educação Adamastor, em Guarulhos, SP, foi um sucesso. Fazendo uma retrospectiva dos Encontros de Bombeiros, como é denominado desde 2008, ocasião em que foi realizdo o I Encontro, na Câmara Municipal de Guarulhos, o evento é um point de encontro de amigos e promotores do ideário prevencionista. O encontro, como é carinhosamente chamado é um momento de confraternização, capacitação, discussão da situação dos profissionais e reconhecimento de pessoas que se destacam na área de SCI – Segurança Contra Incêndio.

Segundo Aparecido da Cruz, do NUPREC - Núcleo de Ações Voluntárias em Proteção e Defesa Civil: Capelão Chefe CSSD e organizador do evento, o Encontro, ganhou o status de Internacional em 2013 em sua IV Edição, ao transmitir em tempo real para 15 países, inclusive para o observatório da ONU, as atividades desenvolvidas pela internet. "A evolução do encontro pode ser facilmente percebida ao longo dos anos pela qualidade, pelo grande numero de caravanas oriundas de outros estados brasileiros, mas, principalmente, pela qualidade das palestras apresentadas por renomados palestrantes de níveis nacional e internacional", ressalta.

Ele conta que a iniciativa surgiu em 2008 em uma conversa de amigos, "porém sem efetivas parcerias, exceto a colaboração da Câmara Municipal de Guarulhos em nos ceder o espaço físico para a atividade e de nossa Divisão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Universidade Federal de São Paulo Campus Guarulhos, onde atuo como responsável direto, que nos permitiu organizar o evento com sua chancela", comenta. "Com a evolução do encontro e um seleto público-alvo, alguns parceiros foram nos procurando para fortalecer a atividade, dentre eles: o SINTESP, a Balaska, a CEFAB – Formação de Bombeiro; a NBR Treinamentos; a Loja do Bombeiro; o Centro de Formação de Bombeiros Raposa de Fogo; o NUPREC – Núcleo de Ações Voluntárias em Proteção e Defesa Civil, a Edisset - Editora da Revista Fire, dentre outros", enumerou.



Aparecido da Cruz (em pé) saudou os profissionais prevencionistas durante a solenidade de abertura, destacando a importância dos bombeiros civis e voluntários para as ações de prevenção e combate a incêndio

O evento foi uma grande oportunidade para os diretores do SINTESP agradecerem a parceria bem-sucedida com os bombeiros, pois atuam juntos em defesa do trabalhador

Realizado bienalmente, em Guarulhos, o encontro é um evento referencia para diversas organizações voluntárias e governamentais no Brasil na tratativa e na busca de melhoria continua nos processos preventivos, bem como na construção de comunidades mais seguras, resilientes, além da defesa da vida e a promoção de educação em prevenção de eventos adversos. "O evento, além de uma grande oportunidade de network e capacitação gratuita é um ponto de encontro com diversos especialistas da área, promovendo um ambiente acolhedor e cheio de oportunidades e possibilidades a todos os participantes. Dessa forma, reveste-se de grande importância o apoio das organizações na divulgação do evento, que além de gratuito não tem fins lucrativos de quaisquer natureza", salienta Cruz.

Na programação deste ano sob o tema "Identidade, legitimidade e Crescimento", Cruz informou que deram a honra de serem palestrantes nesta 5ª edição do evento:

Painel temático 1

O profissional de emergência e urgência no século XXI, capacitação, formação e especialização, com o palestrante: João José de Godói – CEFAB Formação de Bombeiros e Emergências. Professor universitário e diretor de um dos mais respeitados centros de formação de bombeiros de São Paulo.

Painel temático 2

Legislação de SCI no estado de São Paulo "Avanços e possibilidades" e a participação dos bombeiros civis e voluntários frente aos novos cenários propostos no Estado de São Paulo, com o palestrante: Major Martinho de Moraes Neto – Estado Maior do Corpo de Bombeiros da Policia Militar do Estado de São Paulo. Autor de uma das maiores pesquisas sobre bombeiros voluntários da atualidade.

Painel temático 3

A participação das organizações sociais na redução dos riscos de desastres, com a palestrante: professora doutora Maria José Galeno – UNESP, pesquisadora com notório reconhecimento nacional e internacional sobre a participação da sociedade civil organizada em situações de desastres e eventos adversos. Participante da Rede de Pesquisadores da ONU.

Painel temático 4

Entidades Representativas e o papel das organizações sindicais e de categoria, com o palestrante – Edson de Jesus – Diretor do Sindicato do Bombeiros Profissionais Civis no Estado de São Paulo.

"Os temas escolhidos pela comissão técnico cientifica do encontro, levaram em consideração a atualidade, pertinência e relevância do tema para os profissionais e participantes do encontro", pontuou o organizador.

Mais uma vez o SINTESP esteve presente prestigiando esta iniciativa louvável. Para Cruz, além de constituírem-se grandes e magníficos parceiros, ele sempre lembra que na maioria de suas falas costuma dizer que, atualmente, o único profissio-

nal com perfil para atuar na gestão de bombeiros civis nas empresas é o Técnico em Segurança do Trabalho. "Não só pela característica legal, mas pelo organograma funcional da atividade de bombeiro e sua dinâmica na estrutura organizacional das empresas. Daí reveste-se de suma importância o apoio e participação dos Técnicos em Segurança do Trabalho e muito mais do Sindicato da Categoria no evento, pois demonstra mais uma vez seu comprometimento com a qualidade de seus sócios na busca pela excelência profissional", salienta.

Pelo fato de que muitos técnicos de segurança também são bombeiros, inclusive temos exemplos na Diretoria do SINTESP, Cruz considera que isso representa um diferencial para o setor prevencionista. "Sim! E como! Pois, como já disse, os Técnicos de Segurança do Trabalho são, ou ao menos deveriam ser, os gestores naturais desta atividade prevencionista de grande monta. Ao participarem da atividade e ao se inteirarem das possibilidades e oportunidades que há na sistemática de ambas as atividades, distorções e falhas na formação, podem ser corrigidas pelo despertar da busca por especialização na área", informa.

Um dos pontos altos do evento foi o momento das entregas da Medalha Bravo Heroi e a Medalha Carlos Natanael Geremias de Honra ao Mérito em Proteção e Defesa Civil. "São ações de notório reconhecimento internacional do evento e visam reconhecer ações de pessoas e instituições com notável participação no cenário prevencionista nacional", afirma Cruz.

Aparecido Cruz entregou a Medalha Bravo Herói para diversas personalidades da SST, como os diretores Albuquerque (1º à direita) e Crispim, do SINTESP

Foram agraciados com a Medalha Bravo Herói as seguintes personalidades: Valdizar Albuquerque, do SINTESP; Luiz Carlos Crispim, do SINTESP; Benedito de Oliveira, capelão das Forças de Paz da ONU; Claudia Martins Belini, do NUPREC Sales Oliveira – Projeto Bombeiro Mirim; Geovania Maria Cruz dos Santos, do Projeto Social NUPREC Mulher; Tenente Roberto Caetano, da Associação Bombeiro Mirim Juvenil Voluntario; Edson de Jesus, do Sindicato dos Bombeiros Civis de São Paulo; Jefferson Valadão, da Nesher Fire Bombeiros; Roseli Aparecida da Silva, da GOPS Minas Gerais; e Erivelton Claudino, do BC Belo Horizonte.

Para Cruz, as expectativas no setor prevencionistas são muito boas, pois com a entrada em vigor de novas legislações no estado de São Paulo e o término das consultas públicas e revisões envolvendo três das principais normas deste âmbito profissional, o faz esperar e acreditar em muitas novidades e boas oportunidades para o setor, além de maior qualidade nestes serviços para toda a sociedade. Segundo ele, dentre os desafios que precisamos superar, embora antigos, mais ainda crônicos, estão a fragmentação, a qualidade da formação profissional geral e a falta de comprometimento com as questões relacionadas a profissão, ainda latentes em alguns profissionais jurássicos que já começam a sentir dificuldade de recolocação no mercado.

"Finalizo registrando, mais uma vez, seu sincero agradecimento ao SINTESP pelo apoio imensurável e parceria inestimável, bem como a nobre presença de nosso presidente Marquinhos ao evento, quero registrar também, os parabéns aos diretores Valdizar Albuquerque e Luiz Carlos Crispim pela homenagem merecidissima concedida pelo Comitê Gestor do V Encontro Internacional de Bombeiros e Equipes de Urgência e Emergência Voluntarias", concluiu Cruz.

Geral

Quarta Turma do TST condena agroindústria que premiava empregados que evitavam usar o banheiro

Empresa exportadora de frutas de Santa Catarina, foi condenada pela Quarta Turma do Tribunal Superior do Trabalho por controlar as idas ao banheiro de seus empregados, a ponto de premiar os que menos o utilizavam. Na avaliação dos ministros, houve lesão à dignidade humana por parte da empresa, que pagará R$ 5 mil a título de danos morais a uma ex-empregada.

De acordo com a trabalhadora, cada ida ao banheiro precisava ser registrada no cartão de ponto dos trabalhadores. Com o controle em mãos, os dirigentes davam uma "gratificação de descanso" para os que gastavam menos tempo.

Diante do controle excessivo, ela apresentou reclamação trabalhista contra a ré, exigindo indenização por danos morais. Afirmou que, num primeiro momento, a empresa fixou o horário e o tempo para idas ao banheiro (dois intervalos de 10 minutos por dia, quando o maquinário tinha que ser desligado para manutenção). Depois de muita reclamação, a empresa liberou o uso de 20 minutos por dia em qualquer momento, desde que cada saída e retorno ao posto de trabalho fossem registrados no ponto.

Em sua defesa, a empresa argumentou que o tempo de uso do banheiro não era descontado. "Porém, como existem alguns funcionários que em alguns dias não utilizam esse intervalo, ou utilizam menos que o tempo concedido, e permanecem trabalhando, a empresa adotou o sistema de registrar os horários, e trimestralmente efetua o pagamento desse intervalo ao funcionário que não utilizou", detalhou a empresa, argumentando ser injusto que o trabalhador que gastasse menos tempo "não fosse remunerado por isso".

O ministro João Oreste Dalazen condenou a empresa por considerar que o ato acarreta, por exemplo, ofensa aos direitos do trabalhador

O juiz de origem rejeitou o pedido da indenização, por não reconhecer violência psicológica no ato da empresa, tendo em vista que a regra valia para todos. A sentença foi mantida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 12º Região (SC).

Ao analisar o recurso da trabalhadora ao TST, o ministro João Oreste Dalazen, relator do processo, ressaltou o "absurdo" de se ter que controlar as necessidades fisiológicas para atender a um horário determinado pelo empregador. Na sua avaliação, ainda pior foi o registro do tempo no banheiro.

O ministro destacou que o entendimento do TRT está em desacordo com a jurisprudência do TST, no sentido de que a restrição ao uso do banheiro por parte do empregador, em detrimento da satisfação das necessidades fisiológicas dos empregados, acarreta ofensa aos direitos de personalidade, pois pode configurar "constrangimento, lesão à dignidade humana e risco grave de comprometimento da própria saúde". A decisão foi unânime.

Mogi das Cruzes sediou treinamento sobre movimentação e amarração de cargas com segurança

No dia 12 de agosto de 2015, a empresa RUD Correntes Industriais Ltda., situada na cidade de Mogi das Cruzes, SP, sediou os treinamentos de NR11 (Instrutor de Ponte Rolante e Instrutor de Operador de Guindauto/Munck), com o apoio dos especialistas Valter Caetano , instrutor do SINTESP; juntamente com o engenheiro de Produto e Aplicação Elias Oliveira, que intermediaram o treinamento junto aos alunos convidados.

Segundo Valter Caetano, a iniciativa teve como objetivo que os Técnicos de Segurança do Trabalho participassem dos treinamentos para obterem conhecimentos mais apurados sobre içamento de carga, facilitar e intermediar as visitas na empresa, além de aproximar os profissionais das empresas fabricantes desse segmento, que estão diretamente relacionados com o tema segurança do trabalho. O treinamento também contou com atividades externas visando maior interação dos técnicos e sua capacitação.

O instrutor Valter Caetano (de blusa listrada), comandou os treinamentos e destacou sua relevância para os participantes atualizarem as informações sobre a NR 11

"Além de conhecer o processo de fabricação das correntes e dos acessórios (lingas, manilhas, corretes de diversos tamanhos, métodos de aplicação, movimentação e amarração de carga, como especificar uma liga de corrente, normatização, etc), visamos proporcionar um conhecimento mais aprofundado sobre o tema visto que os treinandos serão instrutores e multiplicadores desse assunto", salientou Valter.

Com este tema diretamente relacionado com a NR 11 e NR 18, o treinamento supre a necessidade dos profissionais se manterem atualizados, buscando a informação diretamente com o próprio fabricante. "Há também a possibilidade de formarmos mais turmas, estendendo o treinamento para outras unidades do SINTESP, através, inclusive, dos representantes da empresa", comentou Valter.

30 ANOS INSTRUTHERM

TOP OF MIND PROTEÇÃO 2015

NEI TopFive 2014/2015

TGD-400

MEDIDOR DE STRESS TÉRMICO DIGITAL

Datalogger com capacidade de armazenamento de 128 Kb de dados;
Atende os requisitos mínimos de acordo com as normas NR.15 e NHO-06;
Conexão via RS-232.

CPT-100

CONTADOR DE PARTÍCULAS DIGITAL

Imagens em formato (JPEG) e grava vídeo formato (3GP);
Cartão de memória Micro SD (até 8 Gb)
Mede e exibe 6 canais de tamanhos de partículas;
Armazena até 5.000 registros de amostras;
Temperatura e umidade do ar.

DG-500

DETECTOR DE 4 GASES

Display de Cristal líquido (LCD);
Detecta: Ch4, H2S, CO, 02;
Indicação de alarme sonoro, vibração e luz;
Conexão via USB.

MV-100

MEDIDOR DIGITAL VIBRAÇÃO

Imagens em formato (JPEG) e grava vídeo formato (3GP);
Cartão de memória Micro SD (até 8 Gb)
Mede e exibe 6 canais de tamanhos de partículas;
Armazena até 5.000 registros de amostras;
Temperatura e umidade do ar.

DOS-600

DOSÍMETRO DE RUÍDOS

Armazena dados em 50 eventos;
Atende as normas: - ANSI S1.25 / IEC 651;
Memória interna de 120.000 dados;
Conexão via USB.

Acompanhe a Instrutherm no facebook.com/instrutherm
Entre em contato instrutherm@instrutherm.com.br
Acesse o nosso site www.instrutherm.com.br
Faça-nos uma visita Rua Jorge de Freitas, 264 - SP
Fale conosco (11) 2144-2800 | FAX: (11) 2144-2801

Meio Ambiente

Com mais de 20 milhões de pessoas sem acesso a serviços de coleta de lixo a situação é de emergência no Brasil

A nova edição do Panorama dos Resíduos Sólidos, lançado pela Abrelpe - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, este ano para divulgar os dados consolidados no ano de 2014 mostra que a situação é de estado de emergência na gestão de resíduos sólidos no Brasil.

O documento informa que das 78,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos geradas no ano passado, 29,6 milhões de toneladas foram dispostas em lixões e aterros controlados, locais considerados inadequados e que oferecem riscos à saúde e ao meio ambiente. Estes percentuais demonstram que 78 milhões de brasileiros – o equivalente a 38,5% da população total do país - não tem acesso a serviços de tratamento e destinação adequada de resíduos. Além disso, mais de 20 milhões não contam com coleta regular de lixo, já que 10% dos materiais gerados nas cidades não são coletados.

A questão é muito preocupante, principalmente, por termos em vigor uma lei que foi criada especialmente para tratar deste assunto. Para Carlos Silva Filho, diretor-presidente da Abrelpe, apesar de estar em vigor desde 2010, a PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos, pouco contribui pata mudar o cenário da gestão de resíduos no Brasil. "Vencidos, em 2014, os prazos finais determinados pela lei, o Brasil ainda encontra dificuldades para lidar com uma gestão integrada de resíduos sólidos de forma adequada, o que leva a uma situação de emergência ambiental e de saúde pública", alerta.

O Panorama 2014, segundo a Abrelpe, é o primeiro documento que retrata a real situação da gestão de resíduos no momento de plena vigência da PNRS. O documento mostra avanços lentos e estagnação em alguns pontos. Entre 2003 e 2014, a geração de lixo aumentou 29%, índice cinco vezes superior à taxa de crescimento populacional do mesmo período, que foi de 6%. Mesmo com esse aumento na geração, a quantidade da destinação final de resíduos ficou praticamente inalterada, passando de 57,6%, em 2010, para 58,4% em 2014. Conforme as estatísticas da Abrelpe, esse resultado é consequência dos 3.334 municípios brasileiros que ainda dispõem seus resíduos em lixões e aterros controlados.

Silva Filho comenta que houve um aumento significativo na demanda por serviços, infraestrutura e, consequentemente, por recursos financeiros para gerenciar os resíduos. Entretanto, os valores efetivamente aplicados não acompanharam esse crescimento. "Isso é facilmente observado com base no valor médio aplicado pelas administrações públicas para custear todos os serviços de limpeza urbana, que foi de R$ 9,98 por habitante por mês em 2014, sendo que este valor era de R$ 9,95 habitante por mês em 2010", avalia ele.

O presidente da Abrelpe observa que a carência por serviços básicos de gestão de resíduos (coleta e destinação adequada) traz diversos e graves prejuízos para a sociedade, a começar com a contaminação do meio ambiente que, além do impacto na qualidade ambiental e da saúde pública, impõe uma grande demanda de recursos para futura remediação e culmina com o desperdício de recursos que poderiam ser aproveitados através de processos de recuperação, reciclagem e tratamento adequados.

Em relação a reciclagem, segundo dados levantados no Panorama 2014 a evolução foi inexpressiva. Em 2010, um total de 57,6% dos municípios brasileiros tinha alguma iniciativa de coleta seletiva. No ano passado, este índice saltou para 64,8%. Os índices de reciclagem dos principais materiais ficaram praticamente inalterados na comparação dos períodos.

Pela primeira vez, o Panorama 2014 da Abrelpe apresenta dados relacionados aos sistemas de logística reversa já implementados e em funcionamento no Brasil, nos casos dos setores de embalagens de agrotóxicos, embalagens de óleos lubrificantes e pneus inservíveis.

Na opinião de Silva Filho, é emergencial que as ações previstas pela PNRS sejam sustentadas pelos recursos necessários – humanos e financeiros – a fim de que possam ser efetivadas. "O país e a sociedade estão sofrendo com essa carência e, a cada dia, pagarão um preço ainda mais alto por essa inércia", conclui ele.

O estudo completo da Abrelpe pode ser acessado no link: http://goo.gl/BBkS7S

Campanha Associativa 2015

INDIQUE CINCO TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ASSOCIADOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP DE 15 HORAS À SUA ESCOLHA!

Para que o profissional tenha direito ao curso, os cinco indicados, além de serem Técnicos de Segurança do Trabalho formados, deverão, em até três meses da indicação, ter sua condição de associados efetivada através de cadastro, envio de toda documentação solicitada e efetuar o pagamento da anuidade.

Participe!!!

Mais informações:
11 **3362-1104**
www.sintesp.org.br
sintesp@sintesp.org.br

O mundo da **Segurança e Saúde do Trabalho** na **TV**

TV SEG
Prevenção e Segurança

A TVSEG é uma criação da empresa "Paulista Virtual" que visa oferecer conhecimentos da área de segurança e saúde no trabalho para um público que extrapole a comunidade prevencionista.

O setor de segurança e saúde no trabalho possui boas revistas e informativos que atingem de forma muito abrangente os profissionais especialistas da área, entretanto, a prevenção não se restringe a estes profissionais ou às empresas em que estes trabalham ou prestam serviços, mas deve atingir a todos os brasileiros, em especial a todos os trabalhadores.

Desta forma, decidimos criar uma mídia com o potencial de atingir a todos que necessitam conhecer como se prevenir dos riscos, de forma simples e lúdica.

Explore nosso site, assista a nossos vídeos, tenha contato com os maiores especialistas em cada área, acesse, através de nosso Diretório, todas as informações e direções dentro do setor.

Mais informações: www.tvseg.com.br

Agenda de cursos

Cursos do SINTESP 2015

	CURSOS SINTESP	Carga horária	Valor Não Associado / Associado
1	Formação de Instrutores de Brigada de Incêndio	21	800/400
2	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
3	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
4	PPRA como gestão em SST	15	420/210
5	Programa de Proteção Respiratória (PPR)	15	420/210
6	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
7	Instrutor de Segurança em Espaços Confinados	40	1050/550
8	Gestão em Ergonomia com Enfoque na Nova NR 12	15	420/210
9	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
10	NR 32 - PPRA para área da saúde	15	420/210
11	Instrutor de Segurança em NR10	40	1050/550
12	SASSMAQ	15	420/210
13	Como Elaborar o AVCB	15	500/250
14	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
15	Gestão de Segurança no Trabalho em Altura	21	800/400
16	Gestão de CIPA	15	420/210
17	Gestão Básica em Ergonomia	15	420/210
18	Instrutor de Segurança na Operação de Ponte Rolante	16	700/350
19	PCMAT	15	420/210
20	Primeiros Socorros na Empresa	8	400/200
22	Instrutor de NR-20 Líquidos Combustíveis e Inflamáveis	24	800/400
23	Investigação de Acidentes Modelo Causal	15	420/210
24	Capacitação Didático Pedagógica para Instrutores	32	800/400

As **inscrições** são feitas somente via site www.sintesp.org.br/cursoseeventos, de acordo com o cronograma disponibilizado.

Para mais informações
entrar em contato pelo e-mail:
treinamento@sintesp.org.br
ou telefone: 3362-1104 – ramal 207.

A Promat amplia a linha de EPI´s para proteger você da cabeça aos pés!

Agora na Promat você também encontra produtos MG Cinto, 3M e Vulcabras.

MG CINTO

Um dos maiores fabricantes de equipamentos de proteção em altura, há 25 anos no mercado.

Botas Vulcabras

Empresa do Grupo Vulcabras|azaleia, e a maior fabricante de calçados da America Latina.

3M

Uma das maiores Companhias do mundo, oferece Equipamentos de Proteção de altíssima qualidade.

ENTRE EM CONTATO E CONFIRA:

• Produtos a pronta-entrega • Melhores condições de preço e prazo
• Redução de custos com transporte

DUPONT MSA The Safety Company ORION Honeywell LUVEX MARLUVAS MG CINTO Botas Vulcabras 3M

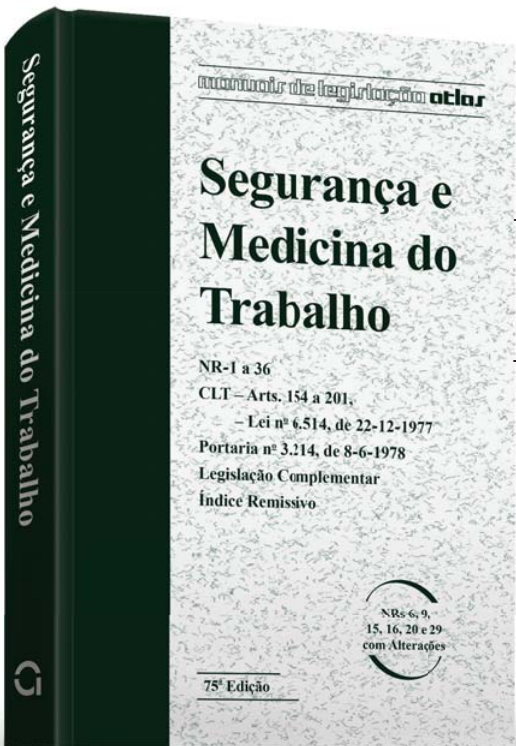
Promat LUVAS PROFISSIONAIS

vendas@promat.com.br / TEL./FAX: (11) 2065-0500 • (11) 2065-0555

ATLAS

75ª EDIÇÃO

FONTE CONFIÁVEL HÁ MAIS DE 3 DÉCADAS



CONTEÚDO ÁGIL E DE FÁCIL MANUSEIO, COM ÍNDICE REMISSIVO.

CARACTERES E ESPAÇAMENTO MAIORES QUE FACILITAM A LEITURA.

A íntegra das normas regulamentares números 1 a 36 e principais legislações complementares organizadas e atualizadas por uma equipe especializada da Atlas. Com as alterações das NRs 6, 9, 15, 16, 20 e 29.

***preços sujeitos a alteração sem prévio aviso.*

30% DE DESCONTO PARA ASSOCIADOS DO SINTESP

**um exemplar por associado*

Edição (2015) | 1072 Páginas	*de* R$~~72,00~~ *por* **R$ 50,40**

Compre pelo (11) 3362-1104 ou na sede do SINTESP: Rua 24 de Maio, 104 – 5º andar – República

www.sintesp.org.br

SINTESP
Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho

atlas 70 ANOS
CONHECIMENTO QUE SE RENOVA A CADA DIA